



Submissão
20-12-2021
Aprovação
17-07-2022

Como citar este artigo

Silva MBT, Aperibense PGGs, Monteiro LV, Castro MFS, Malta DM, Silva CPG. Ensino de história da enfermagem na graduação na pandemia de COVID-19 no ano de 2020. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2022;13(2):40-9. <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e05>

Autora correspondente



Camila Pureza
Guimarães da Silva
E-mail: camilapureza@ean.ufrj.br

Ensino de história da enfermagem na graduação na pandemia de COVID-19 no ano de 2020

Teaching nursing history in undergraduate education during the COVID-19 pandemic in 2020

Enseñanza de historia de la enfermería en la graduación durante la pandemia de COVID-19 en el año de 2020

Margarete Bernardo Tavares da Silva^I ORCID: 0000-0002-7282-7467

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{II} ORCID: 0000-0002-3176-2134

Luana Valentim Monteiro^{III} ORCID: 0000-0001-9411-3222

Maria de Fátima da Silva Castro^{IV} ORCID: 0000-0002-9321-992X

Daniela Vieira Malta^V ORCID: 0000-0003-1595-714X

Camila Pureza Guimarães da Silva^{VI} ORCID: 0000-0002-9957-6944

^I Universidade do Grande Rio, Escola de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem. Duque de Caxias, RJ, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem. Macaé, RJ, Brasil.

^{III} Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{IV} Centro Universitário Una, Curso de Enfermagem. Belo Horizonte, MG, Brasil.

^V Centro Universitário FAESA, Curso de Enfermagem. Vitória, ES, Brasil.

^{VI} Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Curso de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de quatro docentes de diferentes instituições de ensino superior sobre o ensino remoto de história da enfermagem na graduação durante a pandemia de COVID-19 em 2020. **Métodos:** utilizaram-se relatos de experiências de docentes no momento de instalação da pandemia do novo coronavírus, quando todas as atividades presenciais foram suspensas. **Resultados:** evidenciaram-se quatro categorias: ensino da história da enfermagem na graduação; potencialidades identificadas no processo de ensino da história por meio de atividade remota; as fragilidades deste ensino; e os desafios enfrentados para a efetivação desta proposta. **Conclusão:** professores e estudantes se reinventaram para garantir bons resultados nesta nova proposta de ensino. Todos buscaram trazer relevância e significado para o ensino da história da enfermagem, com vistas a contribuir para que os futuros profissionais tivessem o subsídio necessário ao fortalecimento da identidade profissional, visando fazerem cumprir o compromisso que têm com a sociedade na qual estarão inseridos.

Descritores: História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Tecnologia da Informação; Educação à Distância; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of four faculty members from different higher education institutions on the remote teaching of nursing history to undergraduate students during the pandemic of COVID-19 in 2020. **Method:** Using faculty members' experience reports during the installation of the new coronavirus pandemic when all presential activities were interrupted. **Results:** Four categories were identified: Teaching nursing history in undergraduate courses; Potentialities identified in the process of teaching history through remote activities; The fragilities of this type of teaching; and the challenges faced in implementing this proposal. **Conclusion:** Teachers and students reinvented themselves to ensure positive results in this new teaching proposal. All sought to bring relevance and meaning to the teaching of nursing history, to contribute so those future professionals would have the necessary subsidy to strengthen their professional identity to fulfill their commitment to the society in which they will be inserted.

Descriptors: History of Nursing; Education, Nursing; Information Technology; Education, Distance; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: relatar experiencia de cuatro docentes de diferentes instituciones de enseñanza superior sobre la enseñanza remota de historia de la enfermería en la graduación durante la pandemia de COVID-19 en 2020. **Método:** utilizados relatos de experiencias de docentes durante la instalación del COVID-19, cuando todas actividades presenciales fueron suspensas. **Resultados:** evidenciadas cuatro categorías: enseñanza de historia de la enfermería en la graduación; potencialidades identificadas en el proceso de enseñanza de historia mediante actividad remota; las fragilidades de esta enseñanza; y los desafíos enfrentados para efectuar de esta propuesta. **Conclusión:** profesores y estudiantes se reinventaron para garantizar buenos resultados en esta nueva propuesta de enseñanza. Todos buscaron traer relevancia y significado para la enseñanza de historia de la enfermería, con objetivo de contribuir para que futuros profesionales tuvieran el subsidio necesario al fortalecimiento de la identidad profesional, objetivando cumplir el compromiso que tienen con la sociedad en la cual estarán inseridos.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Tecnología de la Información; Educación a Distancia; COVID-19.

INTRODUÇÃO

No início de 2020 todos foram surpreendidos com o aparecimento de uma nova doença, que afetou significativamente a vida de toda a população mundial. Com o aumento da distribuição geográfica da doença por vários países do globo terrestre, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 declarou o surto da COVID-19, uma emergência de saúde pública de importância internacional⁽¹⁾, – que se refere ao mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional⁽²⁾.

No Brasil, desde que a COVID-19 deixou de ser considerada como sendo, uma doença de transmissão apenas ligada a casos importados, mas também como sendo de transmissão comunitária, o governo brasileiro, a partir de 21 de março de 2020, iniciou com a implementação de diversas estratégias de enfrentamento de combate à sua disseminação, por meio da publicação de leis, medidas provisórias, portarias e editais. Entre as medidas protetivas, destacou-se como medida mais importante e eficaz o isolamento social, afastamento, fechamento do comércio e principalmente das instituições de ensino, de todos os níveis^(3,4).

Nesta data, todas as escolas já tinham iniciado suas atividades acadêmicas. Porém, independentemente de serem Instituições de ensino fundamental, médio ou superior, públicas ou privadas, todas tiveram que anunciar o cancelamento das suas atividades, inicialmente pelo decreto do governo no Estado do Rio de Janeiro 46.973 de 16/03/2020⁽⁵⁾, que foi seguido por diversos outros estados do Brasil. Isso foi

algo inesperado e diante da imprevisibilidade da duração da “quarentena” as instituições organizaram estratégias para implementação de ensino remoto para a maioria dos Cursos de Graduação, inclusive para os da área da saúde⁽⁶⁾.

Assim, os docentes de diferentes disciplinas precisaram se adaptar à nova realidade de ensino utilizando ferramentas tecnológicas, 100% digitais para ministrarem os seus conteúdos. Neste momento, foi preciso enfrentar o desafio de se reinventar e estabelecerem a continuidade do aprendizado e a manutenção de vínculos com seus alunos, como também aprenderem a utilizar a tecnologia de forma que fosse a mais atrativa e viável para ambos. Nas disciplinas de conteúdo totalmente teórico essa adaptação se deu de forma mais fácil. Os conteúdos que vinham sendo ministrados presencialmente foram adequados ao ambiente virtual, de forma *online*. Com a disciplina de história da enfermagem não foi diferente.

Cabe esclarecer que o ensino remoto ou aulas *online* não são a mesma estratégia da modalidade de Educação à Distância. Existem diferenças importantes entre elas no que diz respeito às estratégias de desenvolvimento, avaliação, funcionamento e principalmente, participação dos estudantes e didática dos professores⁽⁷⁾:

há diferenças entre o que se entende por educação a distância e cursos remotos. A educação a distância leva em consideração momentos síncronos e assíncronos e é uma modalidade que consiste em um processo educacional planejado e sistematizado dentro de um ambiente virtual de aprendizagem, possuindo estrutura flexível e metodologias pensadas para garantir o ensino a distância. Já os cursos remotos ou *live* emergiram da necessidade de se ter alternativas virtuais, sendo que as aulas possuem dias e horários marcados para acontecer como na modalidade presencial. [...] os professores precisaram adequar suas aulas presenciais para o ambiente online e buscar outras formas de trabalhar o conteúdo, com o objetivo de envolver os alunos nas aulas, experienciando novas oportunidades de estratégias didáticas e tentando propiciar um ambiente em que os alunos se sentissem confortáveis com a tecnologia, para um processo de ensino-aprendizagem mais relevante [...] o treinamento dos professores se torna fundamental a fim de que esses profissionais estejam engajados e ambientados com as ferramentas digitais e com as metodologias de ensino possíveis para o ambiente virtual. [...] A educação a distância, segundo o MEC, é a modalidade educacional na qual os alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, e, por isso, é necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para estabelecer o processo de ensino-aprendizagem^(7:24,26,27).

Como já é sabido, no curso de Enfermagem, as disciplinas voltadas para a prática são mais valorizadas pelos estudantes em detrimento das disciplinas teóricas, devido ao envolvimento que aquelas proporcionam. Entretanto, o ensino remoto passou a ser a única opção viável para garantir a manutenção da saúde pública no país.

Uma vez posta a necessidade de ministrar as aulas através de ensino remoto, todo um processo de adaptação dos conteúdos se fez necessário. Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprofundamento e reflexão desta temática, tendo em vista que a pandemia ainda é uma realidade e que será necessário o desenvolvimento de estratégias assertivas para contornar os futuros desafios que se apresentarão, frente a novas possibilidades de outros picos da doença ou o surgimento de novas pandemias.

OBJETIVO

Relatar a experiência de quatro docentes de diferentes instituições de ensino superior sobre o ensino remoto de história da enfermagem na graduação, durante a pandemia de COVID-19 em 2020.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de quatro docentes de quatro Instituições de Nível Superior (IES) de três estados da região sudeste do país. Duas delas se localizam no Rio de Janeiro, uma em Minas Gerais e uma no Espírito Santo. O compartilhamento das experiências em cada realidade permitiu gerar uma discussão salutar acerca dos desafios enfrentados, potencialidades e fragilidades das estratégias para o ensino de História da Enfermagem e a reflexão sobre um porvir, vislumbrando um **novo normal** para o ensino desta disciplina.

Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, pois a temática emergiu espontaneamente e contingencialmente na prática profissional dos professores durante o início da pandemia de COVID-19. Segundo o inciso VII do parágrafo único do artigo 1º da Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 510, de 07 abril de 2016⁽⁸⁾: não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

Na estruturação da informação foi organizado um instrumento para levantamento de dados dos processos educacionais da disciplina de história da enfermagem ministrada por cada docente, com as seguintes etapas: 1) Caracterização das turmas de história da enfermagem; 2) Caracterização da disciplina de história da Enfermagem ministrada nas quatro IES; e 3) processo didático-pedagógico do ensino adotado nas quatro IES.

Os processos de trabalhos propostos pelas quatro docentes são pautados na teoria da aprendizagem significativa, pois acreditam que esta somente terá condições de se desenvolver por meio das experiências que contribuirão para o crescimento do acadêmico e o seu preparo para a vida profissional. Nesta perspectiva tem-se como base o teórico Joseph Novak⁽⁹⁾.

Novak⁽⁹⁾ propõe que todo processo de aprendizagem significativa envolve: professor, o aluno, o conhecimento prévio e o novo, o contexto e a avaliação. A aprendizagem, entretanto, somente ocorrerá numa experiência de troca, com motivação de todas as partes envolvidas, quando o contexto for considerado na elaboração dos materiais pedagógicos adequados ao novo tema, buscando sempre a dinamicidade, o estímulo ao pensar, sentir e agir tanto pelo acadêmico quanto pelo docente⁽⁹⁾.

A partir dos quatro relatos de experiências descritos e estruturados pelo instrumento proposto para levantamento dos dados, foi possível estabelecer quatro categorias para direcionar a condução da análise dos dados e a discussão dos resultados obtidos, conforme seguem descritas: 1. Ensino da história da enfermagem na graduação; 2. Potencialidades identificadas no processo ensino da história através de atividade remota; 3. Fragilidades identificadas no processo de ensino da História através de atividade remota e 4. Desafios enfrentados para a efetivação da proposta: ensino remoto de história durante a pandemia de Covid-19.

DISCUSSÃO

Ensino da história da enfermagem na graduação

O conteúdo de história da enfermagem sempre esteve presente na grade curricular desde a implantação da enfermagem moderna no país, em 1923. Além da história da Enfermagem em si, ao longo dos anos a disciplina sofreu mudanças, por meio da inserção dos conteúdos de ética, deontologia e legislação⁽¹⁰⁾.

Além disso, o tempo dedicado ao ensino da história foi também, ao longo dos anos, sendo reduzido. Os tempos de aula, que eram de quatro horários, foram reduzidos para dois, paulatinamente, conforme exemplo do que ocorreu, em uma universidade privada, situada no estado do Rio de Janeiro. Entre os anos de 1997 e 2004, os quatro horários que eram disponibilizados passaram para três, entre 2004 e 2010, e a partir daí, com nova nomenclatura instituída como sendo História e Ética da Enfermagem, foi reduzida para dois horários e assim permanece até os dias atuais⁽¹¹⁾.

Independente desta relação com outros conteúdos é notório que o ensino de história da enfermagem subsidie o acesso a um conhecimento que estimule “a curiosidade intelectual, o interesse e a atenção para os valores contidos na disciplina. E além dos conhecimentos específicos, promova o desenvolvimento de atitudes e valores sócio-profissionais”^(12:81). Este se configura um dos pressupostos da teoria de aprendizagem significativa, na qual este aluno adquira habilidades e competências de relacionar o conteúdo teórico à sua prática profissional⁽⁹⁾, no contexto da disciplina de história da Enfermagem, conhecer sua historiografia, saber como foi forjada a sua identidade profissional e perceber seu valor profissional e sua responsabilidade com a profissão.

Com a limitação temporal, a disciplina direciona seu conteúdo para discutir a identidade da enfermagem brasileira e o ser enfermeiro, englobando cinco eixos: 1. identidade da Enfermagem; 2. ensino formal de enfermagem; 3. ética e moral; 4. entidades de classe e 5. legislação deontológica.

No que se refere ao estudo da evolução histórica da enfermagem no mundo e no Brasil, esta vinha sendo trabalhada inicialmente com pesquisas e composição de infográficos ou quadros ilustrativos do que era ser enfermeiro no Brasil na atualidade que se apresentava e quais as áreas de atuação que

eram disponíveis, que permitia discutir a identidade da enfermagem e ao mesmo tempo adentrar nas temáticas que compõem o escopo de cada uma delas.

Em relação à didática, as aulas de história, geralmente eram ministradas de forma teórica, utilizando recursos de *Power Point*, filmes e discussão de trabalhos de pesquisa sobre as escolas brasileiras. Havia ainda, um movimento discreto de uso de tecnologias, com introdução de aplicativos às metodologias de ensino, tais como: *mentimeter* e *plickers*, para elaboração de nuvens de palavras, para estimular a resposta às perguntas feitas. Os recursos utilizados e o contexto em que se desenvolvem as atividades, influenciam diretamente na aprendizagem significativa⁽⁹⁾. A troca de conhecimentos entre docentes e discentes deve favorecer ao discente a elaboração do seu conhecimento, não é apenas a sedimentação de um conteúdo no sistema cognitivo, mas a aplicação e a relação deste na sua vida⁽⁹⁾.

O marco na história da prática profissional, bem como o exercício profissional na assistência à saúde individual e coletiva e os princípios éticos fundamentais eram abordados por meio da discussão de casos, para evidenciar a atuação do enfermeiro. Tais casos, eram elaborados pelos alunos, a partir dos grandes temas direcionados pelo docente, podendo ser verídico, híbrido ou fictício. Mas todo o processo da análise do caso pela comissão ética composta pelos alunos, organizados em times de aprendizagem, deveria ser executado. Essas eram aulas bem colaborativas, dinâmicas e dialogadas, tendo em vista a elevada participação dos alunos.

Diante disso, observa-se que embora a disciplina de história da enfermagem seja de cunho teórico, os conteúdos vinham sendo trabalhados de forma que a participação do aluno era imprescindível no processo de ensino aprendido⁽⁹⁾. Assim, no início da migração do estudo presencial para o remoto, inicialmente percebeu-se mais dificuldades em adequar estas aulas, para que se mantivessem dinâmicas, tendo o aluno como protagonista do seu aprendizado, de forma remota. A dificuldade, entretanto, não se deu pela metodologia colaborativa, mas pelas limitações de acesso dos alunos às tecnologias necessárias em suas residências, para que pudessem participar plenamente daquilo que era proposto.

Potencialidades identificadas no processo ensino da história através de atividade remota

O ensino de história da Enfermagem de maneira remota aconteceu repentinamente, exigindo dos professores de universidade privadas, na sua maioria, um empenho triplicado nos processos de ensino, pois se tratava de uma nova modalidade de sala de aula virtual que não era habitual e tampouco fazia parte da rotina de aula diária⁽⁶⁾.

Para tanto, foi necessário um rápido aprendizado quanto ao uso da ferramenta de maneira eficaz⁽⁸⁾, a fim de repassar aos alunos a segurança necessária, para que eles também se inserissem nessa nova realidade. Vale ressaltar que, nesse momento, o professor se tornou o porto seguro do novo processo de ensino e aprendizado.

Esta situação causou alguns desconfortos no início. Entretanto, com o transcorrer do primeiro semestre e a ambientação com a ferramenta tecnológica, bem como a apropriação de seu manuseio, as ferramentas disponíveis se mostraram excepcionais. Os alunos mostraram-se muito mais interativos, mais ainda que na sala de aula, presencialmente, talvez pelo fato de não mostrarem o rosto e deixar apenas o microfone ligado. Embora a câmera pudesse permanecer ligada, a quase totalidade da turma optou por mantê-la fechada, talvez, por timidez ou vergonha de mostrar um retrato da realidade na qual ele vive. Além disso, as metodologias ativas como, por exemplo, a sala de aula invertida, foram muito utilizadas, o que estimulou o processo de ensino aprendizagem.

Como pontos positivos, pode-se destacar a economia do tempo, que outrora era despendido no trânsito, tendo em vista que os deslocamentos eram feitos com percalços, em função do tráfego de veículos e as condições do trânsito ou as condições de transportes públicos precários e lotados nos horários de pico, que coincide com o horário das aulas.

No que se refere às metodologias programadas para serem implementadas no primeiro semestre de forma presencial, foram excluídas aquelas relacionadas aos monólogos e peças teatrais, que muitas vezes eram utilizadas pelos professores de história da enfermagem. O principal motivo se referia aos limites postos pela pandemia, pois para cumprir essas atividades, os alunos teriam que promover encontros entre eles e isso implicaria na necessidade de saírem de casa. Nestes casos, essa atividade foi substituída por elaboração de filmes em formato *Dray my live*.

Outro ponto positivo que merece destaque foi a aproximação entre diferentes instituições permitindo um intercâmbio entre docentes das disciplinas e estudantes. Observou-se, no início, de forma discreta, porém se tornou uma nova realidade, a realização de *lives*, conduzidas por profissionais de diversas localidades do País e do mundo. Esses encontros se deram por conta do encurtamento das distâncias, por meio da *internet* e sem o ônus das diárias de hospedagem, transportes, entre outras despesas. Neste contexto, se tornou rotina a realização de *web* conferências conjuntas e a participação simultânea de acadêmicos em diferentes *campi* e instituições de ensino.

Além disso, a pandemia trouxe o despertar para a discussão sobre a valorização e reconhecimento do profissional da Enfermagem pela sociedade. Como nunca havia acontecido, a enfermagem esteve presente a todo o tempo na mídia mundial e a história de Florence Nightingale foi amplamente divulgada, para resgatar o heroísmo dos seus profissionais nas linhas de frente no atendimento aos pacientes com Covid-19.

Pode-se entender esse momento como sendo singular e necessário. Historicamente, a imagem da enfermeira é associada a alguns estereótipos negativos como sendo apenas a auxiliar do médico, ou sendo uma profissão de prostitutas ou quando, enaltecida, eleva os profissionais a figuras de anjo. Um estudo recente com estudantes universitários de diversas áreas, mostrou que em relação ao papel da enfermeira na sociedade existe a percepção de que ela está presente nas 24 horas do dia e possui maior aproximação do paciente que o médico. Contudo observa-se o predomínio da imagem de subordinação a este profissional, pois os estudantes referem que veem a enfermeira como assistente deste profissional⁽¹³⁾.

Tal valorização, até hoje, vem sendo trabalhada durante as atividades acadêmicas pelos diversos professores enfermeiros, visto que se trata de uma nova realidade que não pode ser desconstruída. Neste sentido, a partir das palmas nas janelas, que eram mostradas quase que diariamente nos telejornais e outros veículos de comunicação, está sendo possível trabalhar conteúdos desde os primórdios da enfermagem até os dias atuais, abordando a identidade profissional, a prática profissional, a ocupação de espaços da enfermagem na sociedade, dentre outros.

Frente a isso, ficou claro que a tecnologia não poderá substituir as aulas presenciais, mas pode e tem sido utilizada como mediadora, ou seja, como ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Além disso, o conhecimento e o domínio da tecnologia e seu entendimento como uma ferramenta contribuíram para a diminuição das resistências relacionadas ao seu uso.

Fragilidades identificadas no processo ensino da História através de atividade remota

As fragilidades estão relacionadas não só com as questões de infraestrutura, mas principalmente com questões de relacionamentos interpessoais, pois a interação de forma presencial traz mais segurança tanto para o aluno quanto para o professor, pois possibilita observar expressões verbais e não verbais. E isso remete a vários questionamentos, tais como: se o aluno está acompanhando bem o que está sendo ministrado; se realmente está presente.

O fato de os alunos não ligarem suas câmeras, de não haver a interação presencial, além da preocupação se os estudantes estão realmente assistindo às aulas e se estão efetivamente aprendendo, são fragilidades do ensino remoto. A ferramenta digital possibilita o monitoramento da conexão deles, mas não sua presença e tampouco a sua interação.

Além disso, há queixas relacionadas à instabilidade na *internet* e conseqüentemente impossibilidade de participação nas aulas, bem como dificuldades ou mesmo ausência de infraestrutura adequada no ambiente domiciliar para participação das aulas.

Outro ponto a ser ressaltado são as sensações dos docentes, algumas vezes, relacionadas à falta dessa interação presencial, que os leva ao sentimento de estarem sozinhos na sala de aula atrelada à percepção de que a aula está sendo ministrada para a tela do computador. Mesmo lançando mão de estratégias para interação com os alunos, nem sempre são correspondidos.

Para alguns, tudo isso tem sido um processo doloroso, pois através das atividades presenciais era possível, por exemplo, construir duas provas objetivas de 10 questões cada, modificar a ordem do gabarito e assim aplicar a todos no mesmo dia e horário. Já no ambiente virtual, surgiu a necessidade de construção de um banco de questões, para randomização na prova. Este banco precisa ser bem

extenso, sua elaboração é ao mesmo tempo simples tecnologicamente, mas trabalhosa pelos vários detalhes que são requeridos.

Outra dificuldade estava relacionada com o controle das atividades que eram passadas no ambiente virtual e que não se aproximam do controle de quando era presencial, quando a presença dos alunos é cobrada e computada. No modelo de aula remota, o sistema registra as entradas e saídas dos alunos somente e as aulas são gravadas para depois, caso seja necessário, serem assistidas de forma assíncrona. Mesmo sendo possível a monitorização de quem acessa a gravação, essa estratégia não garante que o aluno assistiu e se apropriou do conteúdo ministrado.

A proposta inicial era conferir a presença ao indivíduo que não havia participado *online*, por meio de um fórum de discussão semanal. Sendo assertivo nas respostas, ficava comprovado que ele havia assistido à gravação. Entretanto, a participação nos fóruns, por vezes, não alcançou o objetivo proposto pelo docente. As respostas apresentadas não eram assertivas, o que comprova que o aluno faltoso, não havia feito leitura recomendada e tampouco havia assistido à gravação disponibilizada. Em alguns casos, observa-se que, provavelmente, nem a leitura da pergunta foi feita, pois se observou por meio do que escreviam como resposta, de forma alguma poderia ser relacionado ao que havia sido proposto. Eles apenas respondiam, para computar e garantir a sua participação.

Diante a isso, há que se pensar na questão da exposição do professor e do aluno. No caso do professor, a insegurança devido ao pouco domínio das ferramentas. No caso do aluno, a exposição de sua condição enquanto aluno, seu meio social, um local adequado e equipamentos adequados para atender às atividades de uma forma apropriada.

Neste contexto, é necessário ainda pensar na relação da característica do aluno das universidades privadas, que em sua maioria são técnicos de enfermagem que se encontravam, naquele momento, na linha de frente do atendimento aos pacientes com Covid, com muitas dificuldades para conciliar os estudos oferecidos de forma remota com o trabalho, que exigia além de total disponibilidade, esforços hercúleos para lidar com as novas rotinas que vinham sendo implementadas. Além disso, eles tinham que lidar com suas angústias, medos, ansiedades, frente às diversas situações que vivenciavam em seus turnos.

As dificuldades ultrapassam os aspectos profissionais. Mesmo sendo reconhecidos e valorizados, a exposição do indivíduo e de suas fragilidades trazem resistência, insegurança, medo, pouco interesse e o leva ao afastamento. Assim, ficam as indagações sobre o que ainda está por vir e qual o rumo que as diversas instituições de ensino irão seguir. Ocorreu o momento de transição que foi desencadeado pela pandemia, mas, concomitantemente, já vinham ocorrendo mudanças no modelo de ensino aprendizagem.

Para contornar estas dificuldades, há de se fomentar a participação do aluno na nova formatação de curso, criar mecanismos para que estes estudantes sejam coautores na consolidação de seu conhecimento, se tornando protagonistas de seu aprendizado, entre outras ações. É um consenso nos relatos das professoras, autoras deste estudo, que o processo de ensino nunca mais será o mesmo. As dificuldades, fragilidades, desafios resultaram em diversas novas estratégias para o enfrentamento da situação que se estabeleceu com o surgimento da COVID-19 e, certamente, muitas que foram positivas, permanecerão.

Assim, novas tecnologias serão incorporadas, pois se trata de um instrumento valioso para a transmissão de conteúdos, que também poderão ser úteis no ensino presencial. Neste sentido, há de concordar com a afirmação de Martins⁽¹⁴⁾ ao refletir sobre o paradigma educacional pós-COVID-19: “a divisão entre educação à distância e educação presencial perderá o significado e que o ‘novo normal’ será a educação mediada por recursos educacionais digitais”^(14:245).

Sabe-se que o ensino presencial não poderá ser substituído. O Ensino a Distância surgiu da necessidade de levar o conhecimento a lugares distantes, e assim permitir o que outrora não era possível: o acesso à formação e bem como permitir aos alunos que trabalham e não conseguem acompanhar o ritmo de estudo presencial alcançar seu sonho, um diploma⁽⁸⁾.

Devido à pandemia do COVID-19 todos os cursos acompanharam o modelo digital nas mais diversas universidades, sendo elas públicas ou privadas. Antes disso, o curso de enfermagem, foi indicado para ser realizado de maneira curricular em formato remoto. E já naquele momento, entende-se que isso seria um atraso no avanço da Enfermagem Brasileira e um dissabor por todas as conquistas já efetuadas

desde o surgimento da Enfermagem Moderna. Esta situação do ensino remoto, foi momentânea e não terá continuidade. O ensino presencial potencializa as relações humanas, e as capacidades e habilidades individuais de cada discente/docente e dessa forma, nos ambientes acadêmicos são reforçados os valores que devem ser apreendidos pelos futuros profissionais. Além disso, o docente tem papel facilitador mais efetivo quando há o vínculo garantido pelo processo de interação com o seu aluno⁽¹⁵⁾.

Desafios enfrentados para a efetivação da proposta: ensino remoto de História durante a pandemia de COVID-19

O grande desafio enfrentado não apenas pelos professores de história, mas por todo o corpo docente foi o de não permitir que a relação com as ferramentas do Ensino remoto ou para as atividades do campo virtual se caracterizassem para os alunos em um curso à distância. O uso da tecnologia trouxe benefícios, no desenvolvimento das atribuições docentes, como integrantes no processo educacional e as ferramentas disponibilizadas pelas diversas IES foram muito bem empregadas para que o ensino continuasse. Entretanto, não era mais possível a utilização apenas de um *slide* no *datashow*.

O preparo de aulas em formato digital colaborativo se fez necessário e emergencial, o planejamento prévio, disponibilizado ao discente para o entendimento da proposta pedagógica e assim sua participação ativa se configurou numa necessidade de cada aula, para cada docente.

Na metodologia colaborativa de sala de aula invertida, na qual o aluno previamente faz a leitura do texto-base e elabora uma atividade para análise em sala, tornou o processo mais dinâmico e participativo, para que ele se tornasse protagonista no seu processo de aprendizagem.

Esta mudança não foi imediata, logo nos meses de abril e maio. Com o isolamento social, professores precisaram se reinventar em relação às metodologias de ensino que utilizavam e incorporá-las ao ambiente virtual de aprendizagem. Com o passar do tempo e a continuidade do isolamento adotado, foi se tornando visível e possível a concretização de formas mais colaborativas de ensino-aprendizagem.

Reinventar foi o grande desafio para todos os professores e alunos que em tempos de aulas remotas, se faziam próximos e ao mesmo tempo tão distantes, buscando aprender a aprender nesse novo modelo.

Apesar dos avanços do século XXI, o acesso à internet pelos celulares ser amplo, muitos alunos tiveram problemas, pois, dependendo do tipo de telefone, ele não permitia o acesso e a infraestrutura às aulas online com qualidade, acarretando prejuízos para a totalidade dos docentes ministrarem seus conteúdos ou mesmo para os alunos participarem. Em famílias grandes, que possuíam apenas um computador para vários estudantes e às vezes docentes, precisava ser estabelecida a prioridade de quem utilizaria o equipamento. Esta não foi uma condição exclusiva dos professores de ensino superior, mas permeou toda a educação brasileira. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) já apontava antes da pandemia que aproximadamente 6 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet de banda larga, o que impossibilitava a participação em aulas no formato remoto⁽¹⁶⁾.

Nesse novo formato, o envolvimento das famílias no processo de formação dos jovens e crianças também se constituiu um desafio. Na formação de crianças e jovens a participação direta de familiares foi um diferencial^(14,17) que contribuiu em sua maioria para melhoria da qualidade, mas, em certas circunstâncias, essas interações não foram construtivas, pois no ambiente doméstico, há diversas situações que dificultavam o aluno a permanecer concentrado e elaborar o conhecimento.

Além disso, as condições de trabalho adequadas ao docente são fundamentais não apenas para o processo de ensino-aprendizagem, mas para sua estabilidade emocional. O estar trabalhando em casa traz consigo uma sobrecarga emocional. As aulas *online* aumentaram os processos envolvidos como o preparo de novas metodologias, a correlação dos temas da disciplina com toda a situação epidemiológica e social da atualidade, que mudava a cada dia, para trazer relevância e significado para os alunos de forma a contribuir na construção de uma personalidade profissional comprometida com a sociedade bem como no sentido de resgatar sua corresponsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu alcançar o objetivo da construção de um relato a partir das experiências das autoras sobre a abordagem da disciplina de história da enfermagem no ápice da pandemia de COVID-19 em

2020. Diante de todo o contexto apresentado, foram estabelecidas quatro categorias relacionadas ao ensino propriamente dito da história da enfermagem na graduação, as potencialidades e fragilidades identificadas a partir da experiência das autoras, com o processo do ensino remoto desta disciplina e os desafios que foram enfrentados para garantir bons resultados nesta nova proposta de ensino que surgiu desde então.

Observa-se que todo fazer na área educacional requer aplicação de conhecimento em seus diferentes formatos, formação adequada dos profissionais, planejamento, preparação institucional, materiais e recursos didáticos apropriados. Na disciplina de história da enfermagem este fazer/acontecer se apresentou mais desafiador neste momento de migração para o ensino remoto presencial. As câmeras fechadas e a pouca interação em sala levaram o docente a buscar se desenvolver para aplicar ferramentas das tecnologias de informação e comunicação.

A pandemia instalada de forma abrupta exigiu que o ensino fosse (re)inventado e ainda requer adaptações para o enfrentamento dos novos desafios que certamente estão por vir. Após mais de dois anos, ainda há incertezas. Foram fabricadas vacinas, porém novas variantes surgiram e mesmo após grande parte da população mundial estar vacinada, ainda se depara com um grande número de casos, que mesmo não resultando em um número exacerbado de internações e óbitos como já foi visto, causa medo e preocupação.

Como limitação podemos apontar que a escrita do presente relato emergiu de um período intenso, de muitas incertezas, enfrentamento, o que pode ter contribuído para a ausência de algum detalhe que fora vivenciado pelas docentes. Contudo, o relato poderá contribuir para novas reflexões e estudos referentes às mudanças do ensino da história da enfermagem.

Frente a isso, é de suma importância que estudos sobre a temática sejam desenvolvidos para que se possa compreender, a partir do passado recente, o que se vive no presente e o que poderá vir num futuro de curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. COVID 19 public health emergency of international concern (PHEIC): global research and innovation forum: towards a research roadmap [Internet]. [Geneva]: WHO; 2020 [acesso 19 jun. 2021]. Disponível em: [https://www.who.int/publications/m/item/Covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-\(pheic\)-global-research-and-innovation-forum](https://www.who.int/publications/m/item/Covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-(pheic)-global-research-and-innovation-forum)
2. World Health Organization. International health regulations [Internet]. 3th ed. [Geneva]: 2005 [acesso 10 jun. 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/ihr/publications/9789241580496/en/>
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). [Brasília, DF]: MS; 2020 [acesso 15 ago. 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm
4. Ministério da Educação (BR). Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - covid-19. [Brasília, DF]: MS; 2020 [acesso 15 ago. 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
5. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Decreto n. 46.973 de 16 de março de 2020. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do rio de janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19); e dá outras providências. [Rio de Janeiro: Imprensa Oficial]; 17 mar. 2020 [acesso 17 ago. 2022]. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/navigation-renderer.jspx?_afzLoop=64275669983782785&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC42000008239&_adf.ctrl-state=edup4davr_36
6. Silva Junior LCF, Ferreira AR, Pimentel FSC, Lima WM, Assunção IP. Atividades na pós-graduação utilizando as ferramentas digitais no contexto da crise da covid-19: análise qualitativa descritiva. *EmRede*. 2020;7(1): 276-93. <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.623>

7. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. [Brasília, DF]: 24 maio 2016 [acesso 17 ago. 2022]. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581
8. Casagrande ABA. As diferentes modalidades de MBA e as mudanças percebidas a partir da pandemia do covid-19: um estudo de caso dos cursos de educação executiva em gestão de saúde da FGV-IDE [dissertação] [Internet]. Fundação Getúlio Vargas; 2022 [acesso 15 ago. 2022]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32050>
9. Moreira MA. Teorias de aprendizagem. 2a ampl. ed. São Paulo: EPU; 2011.
10. Padilha MICS. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. *Trab Educ Saude*. 2006;4(2):325-36. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462006000200006>
11. Silva MBT, Mascarenhas JS, Hora DL, Souza CTV. Evolução histórica dos currículos no setor privado contribuindo para a identidade da enfermagem (1981-2013). *Praxis*. 2018;10(20):23-33. <https://doi.org/10.47385/praxis.v10.n20.800>
12. Secaf V. Uma experiência no ensino de história da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 1977;30(2):76-81. <https://doi.org/10.1590/0034-716719770002000003>
13. Pierrotti VW, Guirardello EB, Toledo VP. Nursing knowledge patterns: nurses' image and role in society perceived by students. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20180959. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0959>
14. Martins RX. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. *EmRede*. 2020;7(1):242-56. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>
15. Gomes VTS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS. A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(4):e114. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>
16. Araújo AL. Cerca de seis milhões de alunos brasileiros não tem acesso à internet. *Jornal Correio Braziliense* [Internet]. 03 set. 2020 [acesso 06 out. 2021];Estudante:[cerca 7 telas]. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/09/4873174-cerca-de-seis-milhoes-de-alunos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet.html>
17. Souza CJ, Guerra TRB, Carvalho DS, Jesus RVL, Costa LHO, Issobe MK, et al. The (re) invention interfaces of undergraduate teaching in nursing in time of covid-19. *Res Soci Dev*. 2020 May;9(7):e289974190. <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4190>